

Dr. Mark Jennings, Marcos, Aula 3, Marcos 1:14-39

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o livro de Marcos. Esta é a sessão 3 sobre Marcos 1:14-39.

Olá, é bom estar com vocês novamente.

Ao olharmos agora para nossa terceira palestra aqui sobre o evangelho de Marcos, da última vez olhamos para o prólogo, Marcos capítulo 1, versículos 1 a 13. Como você se lembra, falamos sobre como Marcos estava apresentando muitas informações em um período muito compacto, mas elementos importantes, a apresentação do evangelho como uma proclamação de que Jesus, esse homem muito particular, é o Messias, o Filho de Deus. E como o anúncio de João Batista de quem Jesus é é considerado o início dessa proclamação propriamente dita.

O que João Batista estava fazendo estava enraizado e antecipado nas escrituras bíblicas sobre aquele que prepararia o caminho. Vimos como o batismo de João Batista foi o momento em que os céus se abriram como o véu no templo, o que vemos em Marcos 15. E Deus declarou que Jesus era seu filho em termos que lembravam Davi, do Messias, usando textos, salmos de entronização.

Além disso, porém, combinando essa profissão de Deus, esse anúncio de Deus, com a linguagem de servo de Isaías, então você tinha essa confusão de Messias e um servo sofredor, e com a descida do espírito, que tinha ramificações escatológicas para isso, pois as escrituras apontavam para a vinda do Messias sobre quem o espírito repousaria e a chegada do espírito de uma nova maneira desse êxodo, novo êxodo. Também falamos sobre como, com o prólogo, a autoridade de Jesus estava presente, e João Batista, o primeiro tipo de anúncio de quem Jesus era, é que Jesus era o mais forte. E então, você tinha esse motivo de cumprimento, bem como o motivo de autoridade se unindo.

E Marcos fez tudo isso em 14 versículos, muito rapidamente, muito brevemente. Eu destaco isso porque, agora que entramos na primeira seção de Marcos, veremos os versículos 14 a 45. Quando sairmos do prólogo, você verá algumas mudanças no ritmo, especialmente à medida que avançamos para o capítulo 1. E meu objetivo hoje é terminar o capítulo 1 e ver o que Marcos está dizendo. Então, com os versículos 14 a 20, temos o chamado dos primeiros discípulos e o início da missão.

Vemos aqui que esse evento, temporalmente, Marcos localiza depois que João foi preso. Que depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia proclamando as boas novas de Deus. Isso é fascinante, se você quiser, porque um, não só há esse tipo de

transição que a proclamação de Jesus começa quando, está associado com uma espécie de fim do propósito de João, o que faria sentido se João estivesse preparando o caminho.

Mas observe o que Marcos diz aqui nesta declaração resumida. Jesus foi para a Galileia proclamando as boas novas de Deus. Agora, veja como ele começou seu evangelho.

O começo das boas novas sobre Jesus, o Messias, Jesus Cristo, o Filho de Deus. Você vê a semelhança? Esse é o começo das boas novas; é a mesma palavra, euangelion, sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus, agora se junta a Jesus proclamando as boas novas sobre Deus. Então, você tem aqui outra instância de Marcos tendo o que é dito sobre Jesus e o que é dito sobre Deus coincidindo.

Que Jesus está proclamando a grande chegada de Deus, a grande vitória de Deus. É isso que aquela linguagem das boas novas tinha. Nós falamos sobre isso.

Então, no versículo 15, temos a definição operacional: Chegou a hora. Essa é uma linguagem escatológica.

Que algo significativo agora chegou, foi antecipado. O tempo chegou. O reino de Deus se aproximou.

Essa ideia do reino de Deus é central para o ensinamento de Jesus. E o reino de Deus, a soberania de Deus, o governo de Deus, agora se aproxima. Em outras palavras, o tempo antecipado para a era messiânica chegou.

O reino, em outras palavras, chegou. Arrependam-se e creiam nas boas novas. Esta é uma conexão clara com João Batista, com o que ele estava dizendo.

Arrependam-se e creiam nas boas novas. Quais são as boas novas? As boas novas são as boas novas de Deus. Bem, quais são as boas novas de Deus? As boas novas de Jesus.

Você vê como isso está funcionando. E como sabemos que o reino chegou perto? Bem, o rei chegou perto. Onde o rei está, lá está o reino.

O que veremos é qual foi a chegada significativa, qual foi o momento significativo que tornou este tempo diferente dos tempos anteriores? É a presença de Jesus. Que a presença de Jesus com a abertura dos céus e a declaração, a presença de Jesus com o cumprimento, a presença de Jesus, com o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, a presença de Jesus como João apontou, é isso que mudou. A chegada de Jesus é o que mudou.

Essa é a novidade. Isso significa que a chegada de Jesus é o reino de Deus que se aproximou. E Jesus está proclamando isso.

Então, é fascinante mesmo nesse tipo de declaração sumária da primeira missão, que o conteúdo das boas novas sobre Deus é Jesus. O resto, é claro, de João Batista aqui dá um leve empurrão, se você quiser, de que a chegada das boas novas de Deus não significa ausência de sofrimento e dificuldades. Que a chegada de Jesus nem sempre será de canções e rosas.

Mas aqui, já está acoplado ao resto de João. Então, trabalhamos nisso e temos uma imagem do que Jesus está fazendo. Jesus andou ao lado do Mar da Galileia.

Observe geograficamente, temos Jesus indo para a Galileia no versículo 14, ele está caminhando ao longo do lado do Mar da Galileia no versículo 16. E, claro, a declaração resumida que acabamos de ter. Uma coisa a notar, este teria sido um território perigoso para se andar.

Este território não teria sido sempre um território amigável com a política que estava ocorrendo na época. Então, há até uma dica e um fio disso. Vamos falar um pouco quando chegarmos à política por trás da prisão de João Batista e o que estava acontecendo lá naquela época, sobre o qual falaremos.

E mesmo as perguntas que são feitas a Jesus, onde elas são feitas também é importante. Não apenas quem está fazendo a pergunta. Vamos ver o local ser importante.

O que temos aqui, ele está caminhando ao longo do mar e temos o primeiro conjunto de dois chamados. A imagem do chamado dos discípulos aqui que começa como dois conjuntos de irmãos. Temos Simão e André, e então, é claro, temos Tiago e João.

E esses quatro são bem importantes. Quando olhamos para esses quatro, esses dois conjuntos de irmãos, eles são um grupo central, se preferir. Embora, na verdade, para ser justo, seja meio que um grande três mais um.

Nós sempre sentimos pena de Andrew. Andrew é escolhido como os quatro grandes, mas, com frequência, ele é deixado de fora, onde os outros três vão e testemunham coisas únicas e maravilhosas. Mas há algo sobre esses quatro que é importante, esses dois pares de irmãos.

E, claro, aqui temos esse grande proclamador. Temos recebido toda essa linguagem elevada sobre Jesus. Agora, em um lugar comum, convocando pessoas comuns.

Mas não me entenda mal. Pessoas comuns não significam não inteligentes. Não significa um caipira.

Ser pescador era administrar um negócio. Não era apenas trabalho duro, mas também exigia muito em termos de inteligência. E eu destaco isso porque penso com muita frequência associamos o nascimento da igreja primitiva a pessoas que eram quase incapazes de pensar com clareza e eram apenas simplórias.

Não era o caso, mas eles eram comuns. Eles estavam trabalhando em um ofício. A igreja era um movimento popular, se preferir.

Já tivemos o inesperado em Marcos. Tivemos o mais forte em Jesus sendo batizado, o proclamado no batismo indo para o deserto, e os futuros grandes líderes da igreja vindos do povo comum. Daqui, deste ponto até o Getsêmani, Jesus será acompanhado por seus discípulos.

Acho que é importante notar isso porque também fala do abandono de Jesus. Os quatro primeiros aqui estão claramente no centro. Adoro que seja um conto de dois pares de irmãos.

Acho interessante que o chamado de Cristo para fazer parte do novo povo de Deus às vezes também leva em conta famílias individuais. Aqui temos dois irmãos principais. Simão é mencionado aqui primeiro.

Talvez uma dica do papel que Simão desempenhará em seu irmão André lançando uma rede. Eles eram pescadores. "'Venha, siga-me', disse Jesus, "'e eu os enviarei para pescar pessoas.

"'Eu vos farei pescadores de homens.'" E então o versículo 18, "'E imediatamente deixaram as redes e o seguiram.'" Observe para Marcos que não é processado o que ele quer descrever. Você não tem uma conversa longa. Você não tem vários momentos de chamado.

Você tem uma declaração resumida. E a chave é que eles deixaram suas redes e seguiram, que as palavras de Cristo são eficazes, que elas causam ação. Observe, também, que temos essa dica de um testemunho muscular de fé, de discipulado, de seguir.

Veremos isso acontecer de novo e de novo em Marcos, onde alguém terá uma inclinação para Jesus, e Jesus pressionará a situação de várias maneiras diferentes, o que na verdade requer um ato físico para afirmar a fé, afirmar o discipulado, para afirmar o seguimento. E vemos isso aqui. E, claro, há o deixar para trás para vir fazer parte do que Jesus está fazendo.

Agora, há um interessante, se você sabe o que acontece tipicamente neste período de tempo, professores, rabinos, não foram à procura de discípulos. Discípulos foram à procura de rabinos. Se você fosse um rabino, um professor, pessoas que viessem até você, você não iria até elas.

De muitas maneiras, o que Jesus está fazendo aqui é muito mais parecido com o que os profetas fariam quando eles meio que saíssem. E eu acho que isso também fala sobre o carregar ativo de Jesus. Com isso, quero dizer que Jesus está ativamente realizando sua seleção de seus discípulos, que há um elemento de escolha que Jesus, uma iniciativa que Jesus está exibindo, não simplesmente uma passividade.

Isso separará um pouco os discípulos das multidões, onde as multidões ficarão meio que espantadas, mas Jesus tem uma atenção particular para com seus discípulos. Vemos um padrão muito semelhante com os versículos 19 e 20. Quando ele foi um pouco mais longe, ele viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João em um barco preparando suas redes sem demora.

Novamente, observe como isso é de Marcos, sem demora, imediatamente, naquele momento, naquele ponto. Sem demora, ele os chamou. Como antes, eles deixaram seu pai, Zebedeu, no barco com os homens contratados, com os servos, e o seguiram.

Acho que é um vislumbre fascinante da diversidade já em ação na coleção dos discípulos. Há algumas similaridades. Eles são da mesma área.

Eles estão fazendo a mesma profissão. São pescadores. Mas observe que um grupo vem de um negócio que contratou ajuda, enquanto outro grupo não.

Então, um grupo vem de um contexto mais rico do que o outro não. Acho que a adição daquele pouquinho de ajuda contratada, os trabalhadores, que Zebedeu podia pagar trabalhadores, nos diz algo. Claro, novamente, a semelhança era que Jesus chamou, e imediatamente, eles responderam.

Há uma apresentação aqui, uma ênfase, eu acho, da autoridade de Jesus. Agora chegamos ao dia que é diferente de qualquer outro dia, o dia em Cafarnaum, o dia na vida, se preferir, de quem Jesus é, com os versículos 21 a 39. Quero percorrer esta passagem aqui porque acho que é muito informativa sobre o que Marcos está fazendo.

Começaremos um pouco com o versículo 21. Eles foram para Cafarnaum, e quando chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Agora, já há muita informação naquele versículo em particular.

Primeiro de tudo, a estrutura da sinagoga na época não era um discurso aberto, noite de microfone aberto, venha, diga o que quiser, quando quiser. Você não podia simplesmente se levantar e falar, em outras palavras. Você seria reconhecido pelos anciãos, os anciãos da sinagoga reconheceriam alguém que tivesse reputação de ser um bom comentarista das Escrituras, de uma passagem bíblica, um bom intérprete, os convidariam para vir e falar sobre a passagem que estava sendo lida.

Então, em outras palavras, Jesus já tinha que estar carregando consigo uma reputação para ser convidado a falar. E a situação não era uma em que você simplesmente se levantava com qualquer texto que quisesse usar. O pergaminho seria lido, e então você faria um comentário sobre o pergaminho. Então, havia um conhecimento esperado ali.

E então, eu acho que diz até um pouco que Jesus começou a ensinar, que já havia um reconhecimento em ação. Mas observe sua resposta, então ele está ensinando, versículo 22, as pessoas ficaram maravilhadas com seu ensino porque ele as ensinava como alguém que tinha autoridade, não como os mestres da lei. Vamos rastrear ao longo do nosso estudo de Marcos três grupos, os discípulos, as multidões e os oponentes.

E, olhando para suas diferentes características, muitas vezes, eles se misturam. Temos dois grupos apresentados aqui. Um é a multidão, se preferir; essas seriam as pessoas na sinagoga e uma das características de Marcos é que eles ficam maravilhados.

Eles ficam maravilhados com o que Jesus faz. Há uma característica de espanto. Agora, veremos que espanto não equivale a seguir e discipulado; em vez disso, eles ficam maravilhados.

E por que eles estão surpresos? É porque Jesus está falando com autoridade. E não acaba aí. Eles não estão surpresos, perceba, eles não estão surpresos que Jesus tenha autoridade na forma como ele fala, mas tem uma autoridade diferente dos escribas.

Agora, lembre-se, os mestres da lei, os escribas e a sinagoga eram onde eles tinham autoridade. Essa era a esfera deles. Era onde eles eram chamados para explicar o que as escrituras significavam, como aplicá-las, como interpretá-las, a que se referiam e onde eles lidariam com disputas ou debates.

Eles eram a autoridade reconhecida. E ainda assim, quando Jesus estava ensinando no meio deles, as multidões, as pessoas ali, para entender a autoridade de Jesus, eles a colocaram em comparação aos mestres da lei e sua falta dela. Não era simplesmente que Jesus tinha mais autoridade, mas quão carente de autoridade os escribas realmente tinham em seus ensinamentos.

Então, tivemos aquele primeiro contraste com João Batista, onde ele era essa grande figura, essa figura antecipada que declara, Jesus é mais forte do que eu. Agora, temos outra comparação sendo feita na sinagoga, no entanto, sobre o ensino das escrituras. É a autoridade de Jesus que se destaca em forte contraste, o que significa que temos uma sugestão de um conflito entre os mestres da lei e a autoridade de Jesus e o ensino de Jesus.

Eles já estão sendo apresentados um contra o outro. Agora, a pergunta que temos que fazer é: em que sentido Jesus era mais autoritário em seus ensinamentos do que os escribas? Marcos não responde isso diretamente aqui. Ele responderá a essa pergunta à medida que avançamos no Evangelho.

Mas, em antecipação a isso, eu poderia sugerir que pensemos no seguinte. Que quando os escribas ensinavam sobre as escrituras, muitas vezes havia alguma discussão, algum debate sobre qual era a aplicação de um ensinamento em particular, o que um ensinamento ou uma escritura significava. Vamos descobrir que, ocasionalmente, Jesus fará isso em seus ensinamentos.

Falaremos sobre a aplicação de um texto. Mas, frequentemente em Marcos, ele fala sobre intenção divina, a razão para uma passagem. Isso foi dado por essa razão, por causa disso.

Em outras palavras, uma perspectiva divina, não uma questão de, isso se aplica aqui, ou o que é isso, ou como é aquilo? Mas, quase uma declaração de, é para isso que foi. Uma posição que o divino, que Deus, teria. Veremos dicas disso.

Vamos entrar nisso. Mas, sugiro aqui agora que há algo substancial sobre a autoridade de Jesus em seu ensinamento aqui que está além de apenas confiança, discurso ousado e correção de linguagem. Continuamos, então aqui estamos na sinagoga.

E, naquele momento, um homem na sinagoga deles que estava possuído por um espírito imundo gritou. Agora, há até um pouco de surpresa aí que há um homem possuído na sinagoga. Não nos são dados muitos comentários sobre isso, mas notaremos que quando nos deparamos com demônios em outros lugares no Evangelho de Marcos, eles são frequentemente associados a lugares que são imundos ou impuros.

Então, talvez estejamos tendo até mesmo uma dica de que algo não está como deveria estar na sinagoga. Não quero forçar muito isso, mas acho que vale a pena apenas notar a surpresa. Aqui, também vemos a próxima característica que será uma grande parte do ministério galileu.

A primeira era o ensino. A próxima característica são os exorcismos. E que temos o demônio aqui clamando.

Eles geralmente estão gritando e berrando. Demônios geralmente estão gritando e berrando no Evangelho de Marcos. Há uma sensação caótica sobre eles.

E isso começa com esta pergunta, versículo 24: O que você quer conosco, Jesus de Nazaré? Agora, é isso que você quer conosco: em diferentes traduções, traduzido de diferentes maneiras. Em parte porque está lidando com uma expressão idiomática grega, que é sempre difícil de traduzir, mas o sentido da expressão idiomática é sempre de separação. Você está de um lado, eu estou do outro lado.

Então, sempre tem essa dica. E perceba que há algumas coisas fascinantes. Uma é o que você quer conosco? O plural de nós.

Este é um único demônio falando dentro de um único homem. É o demônio que está falando mais do que o homem em seu perfeito juízo. E ele diz, o que você quer conosco? E eu acho que a razão para o plural e o singular plural trocarem quando se lida com seres espirituais, especialmente espíritos imundos, não é incomum.

Veremos isso surgir novamente. Mas acho que a razão pela qual o plural, em vez de what you want with me, é what you want with us, tem essa ideia de que ele está meio que falando quase em nome de um grupo maior. What do you want with us, Jesus of Nazareth? Novamente, é meio que assombrar de onde Jesus é.

Você veio para nos destruir? Observe que este é um padrão que veremos, é o reconhecimento pelos demônios, pelos espíritos imundos de Jesus, que eles têm um reconhecimento e esse reconhecimento é acoplado com sua destruição. Não há uma batalha, não há uma ameaça. Este é um tipo de reconhecimento, reconhecimento imediato de autoridade e poder.

Você veio para destruir o dele? Eu sei quem você é, o Santo de Deus. Agora, o Santo de Deus não é um título cristológico comum que Marcos usa ou é encontrado em outro lugar no Novo Testamento, o que eu acho que fala sobre o aspecto histórico disto, que este não é o Filho de Deus, o Filho do Homem. Este é o Santo de Deus, o que não é um uso comum.

Eu sei quem você é, o Santo de Deus. E então vemos no versículo 25 o que Jesus diz. Ele diz duas coisas, fique quieto, saia dele.

Como resultado, o espírito maligno sacudiu o homem violentamente. Uma das coisas que veremos ao longo do Evangelho de Marcos é que os demônios buscam fazer mal e causar caos naquilo em que estão, que há uma autoinfligência de feridas, sejam elas

peças ou animais. O espírito maligno sacudiu o homem violentamente e saiu dele com um grito.

E não está claro quem está realmente gritando ali. Mas, novamente, observe a imediatez. Então, há um paralelo aqui entre o que aconteceu no chamado dos discípulos e o que aconteceu no exorcismo.

Jesus disse, venham e sigam-me. Imediatamente, eles o fizeram. Jesus fala, e acontece.

Sai dele. Ele saiu imediatamente. Jesus fala, acontece.

Que há um paralelo aqui dessa voz autoritária, dessa habilidade de comandar, e o que ele comanda acontece. As pessoas ficaram todas tão espantadas. Novamente, essa linguagem de espanto.

As pessoas ficaram tão espantadas que perguntaram umas às outras, o que é isso? Um novo ensinamento e com autoridade. Ele até dá ordens a espíritos malignos e eles obedecem. Então, observe o que Marcos já está fazendo aqui.

Estávamos indo em um ritmo rápido nas primeiras duas dúzias de versos, apenas 20 versos. E agora diminuimos drasticamente o ritmo. Estamos recebendo citações.

Estamos tendo conversas. Estamos tendo pensamentos. Estamos tendo muitos dados em um ponto muito específico no tempo, em um lugar muito específico.

E está sendo enfatizado que Jesus é poderoso. Ele é poderoso em seu ensinamento, um ato de falar. Ele é poderoso em seus exorcismos.

Agora, o primeiro oponente, se você se lembra da última vez que estivemos juntos, o primeiro oponente que é apresentado a Jesus foi Satanás, que Satanás o tentou. E aqui temos uma extensão desse oponente com os exorcismos. E o que Marcos deixou claro é que realmente não é uma competição.

Não houve uma batalha de vai e vem feita para os filmes de grandes efeitos especiais acontecendo. Foi simplesmente uma palavra, uma repreensão e uma resposta. Agora, no versículo 28, as notícias sobre ele se espalharam rapidamente, como você pode imaginar, por toda a região da Galileia.

Novamente, eles ficaram espantados. Este foi um ato público. Este foi um ato público que ocorreu.

Tudo isso ocorreu na sinagoga, então a notícia se espalharia naturalmente. Tinha que haver uma sensação de que a esperança tinha chegado à cidade, que algo incrível

estava acontecendo. Assim que eles deixaram a sinagoga, no mesmo dia, eles foram com Tiago e João para a casa de Simão e André.

Então, Simon tem uma casa aqui, ou sua família tem uma casa aqui. Esta é uma base, um local. A sogra de Simon estava de cama com febre, então agora estamos de volta a este mesmo cenário.

Há algo que está errado, e aqui entra a presença de Jesus. Há um homem que estava possuído. Jesus fala, e acabou.

Havia pessoas que estavam fazendo algo diferente de seguir Jesus. Jesus fala, e agora elas estão seguindo Jesus. Aqui temos a sogra de Simão na cama com febre.

Imediatamente, eles contaram a Jesus sobre ela, como era de se esperar. Então, ele foi até ela, pegou sua mão e a ajudou a se levantar. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

Acho que há alguns aspectos interessantes nisso. Primeiro, este é um evento privado, enquanto o exorcismo foi muito público.

Isso está acontecendo em uma casa. Na verdade, isso é provavelmente algo que Peter sabia muito bem. Isso aconteceu com sua sogra em sua casa.

Se Marcos está trabalhando com Pedro, isso seria evidência dessa possibilidade. Temos os quatro ali, Tiago, João, Simão, André, os quatro sobre os quais estávamos falando. Há um contraste interessante, eu acho fascinante, lindo.

Quando Jesus estava lidando com o exorcismo, ele falou severamente. Fique quieto. Saia.

Observe como ele está com a sogra de Simão. Ele pega a mão dela e a ajuda a se levantar. Ele não repreende a febre.

Ele não diz para a febre, saia. Há uma distinção clara entre exorcismo e doença aqui. Eu destaco isso porque muitas vezes ouvimos sobre como no mundo antigo, doenças, doenças físicas, doenças emocionais, doenças mentais, eram associadas à possessão demoníaca.

Essa declaração em si não é falsa e não é uma declaração falsa. Havia tais associações. Mas isso não é a mesma coisa que dizer que Jesus era incapaz de ver a diferença.

Em outras palavras, Jesus, eu confio que Jesus e Marcos e seu evangelho aqui, entenderam a diferença entre algo que era possessão demoníaca e algo que era uma

doença. Há também um ato de amor e compaixão aqui. Ele trata ternamente a sogra de Simão.

O autoritário é terno. Ele a pega pela mão, ele a toca, ele a ajuda a se levantar. Mas observe o que acontece.

A febre a deixou e ela começou a esperar por eles. Há esse efeito de imediatismo. Este é outro daqueles exemplos de que na presença de Cristo, os resultados da queda, doença, morte, enfermidade, estão sendo desfeitos.

A febre passou imediatamente. Assim como vimos Marcos enfatizando a imediatez dos discípulos seguindo, a imediatez do exorcismo, agora temos a mulher imediatamente se levantando e percebendo que não teve nenhum efeito colateral de sua febre. Ela serviu a eles.

Acho que Marcos nos conta que ela começou a esperar por eles para poder transmitir a força total que essa mulher tinha agora. Ela podia esperar por eles. Naquela noite, depois do pôr do sol, as pessoas trouxeram a Jesus todos os doentes e possuídos por demônios.

Agora você pode estar se perguntando por que à noite? Era sábado. Eles não teriam permissão para levar os doentes e os possuídos por demônios a Jesus. Então, essa primeira cura que ocorre em Marcos é muito particular.

Mas agora, é claro, a notícia se espalhou, a noite chegou, então as pessoas agora podem viajar de acordo com a interpretação do sábado. A cidade inteira se reúne na porta. Observe no versículo 34, Jesus curou muitos que tinham várias doenças.

Ele também expulsou muitos demônios. Então, há essa distinção novamente. Ele curou e expulsou demônios.

Eles são apresentados como duas categorias separadas. Mas ele não deixaria o demônio falar porque eles sabiam quem ele era. Vimos isso com o exorcismo na sinagoga quando o demônio diz, Eu sei quem você é, o Santo de Deus.

Jesus diz, cale-se, fique quieto. Ele não permite que eles falem. Claro, a questão é, por que ele não permite que eles falem? Tenha em mente, uma delas é que este não é um dispositivo mágico.

Em outras palavras, algumas pessoas sugeriram que Jesus não permite que falem porque, ao permitir que falem, elas podem ser capazes de proferir algum tipo de encantamento mágico e, assim, obter poder sobre ele, e ele está tentando impedir isso. Não acho que seja isso o que está acontecendo aqui. Acho que uma delas é que

há apenas uma recusa de Jesus em ter o que é profano e demoníaco falando sobre e proclamar quem ele é e reivindicar quem ele é, que ele não permitirá isso.

Além disso, há essa sensação de que Jesus está no controle quando ele está tentando exercer controle sobre a revelação de quem ele é. Quando espíritos imundos declaram quem ele é, isso tira uma medida desse controle dele. Em certos lugares, ele é muito cuidadoso em controlar a disseminação de sua popularidade.

Que ele não será pego de repente por uma onda de proclamação política. Que não haverá aqueles que agora estão dizendo, olhe, ouça até mesmo os demônios. Os demônios proclamam quem ele é.

Ele deve ser aquele que chegou. Que ele está tentando amortecer um fervor político é uma das minhas suspeitas. Porque o que vemos frequentemente é o silenciamento, Jesus silenciando ativamente, ocorrendo em terras judaicas.

Ele é menos ativo em silenciar pessoas em territórios gentios ou governados por gentios, o que pode contribuir para isso. Mas, independentemente disso, há uma autoridade aqui. Ele é capaz de impedir que demônios falem, que ele não faria isso.

Então, você tem essa imagem se desenrolando desse dia. Ele está nessa sinagoga, ele está pregando espanto, autoridade ensinando. No meio desse exorcismo, espanto.

Cura particular, restauração imediata. A cidade inteira está vindo. E o que ele está fazendo? Ele está curando.

Ele está expulsando demônios. Isso deve ter parecido um momento incrível. Provavelmente teria sido. Eu imaginaria Simão Pedro, Simão, Pedro, André, Tiago e João pensando que isso agora está começando a acontecer.

Que as multidões estão chegando e as coisas estão começando a acontecer. Observe o versículo 35, bem cedo pela manhã, enquanto ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu de casa e foi para um lugar solitário. Então, ele se levanta em um momento para desaparecer, para ficar sozinho, onde ele orava.

Jesus indo orar é algo que voltaremos a abordar no Evangelho de Marcos. Tanto que Simão e seus companheiros foram procurá-lo. O que você pode entender no versículo 36 é que essa demonstração pública de poder foi na sinagoga, e essa demonstração privada de poder foi na casa.

E então, novamente, uma demonstração pública de poder em toda a cidade da Galileia. E de repente, eles não conseguem encontrar Jesus. Eles vão procurá-lo.

Uma pitada de mal-entendido, um pouquinho, eu acho, começando a aparecer. Que uma das características dos discípulos é que eles não estão entendendo bem o que está acontecendo. Então, Simão e seus companheiros foram procurá-lo e quando o encontraram, exclamaram, todos estão procurando por você.

Observe que aqui há, nesta parte da conversa que Marcos está destacando, uma espécie de repreensão dos discípulos a Jesus. Ele não deveria estar ali. Ele não deveria estar em um lugar solitário.

Ele não deveria estar sozinho orando. Ele deveria estar curando. Ele deveria estar expulsando demônios.

Ele deveria estar com todas as multidões que vieram. A expectativa cultural para ele seria receber todos aqueles que estão vindo. Então, há uma repreensão aqui de que, de alguma forma, Jesus tomou uma decisão ruim.

Só uma sugestão de repreensão. Mas Jesus fez algo que não deveria ter feito ao desaparecer. Por quê? Porque todos estão procurando por você.

Eu destaco isso porque acho que mostra que Simão e seus companheiros, e este Simão e os discípulos, Simão e os doze, você verá muito essa representação onde Simão é meio que o primeiro entre iguais. Que ele é o porta-voz, a voz, o porta-voz, se preferir, do que todo mundo está pensando também. Que ele está representando o grupo.

Veremos isso se desenrolar por todo Marcos. Que Simão e os demais sentem que Jesus está errado em estar onde está. Agora veremos essa ideia continuar a se desenrolar no Evangelho de Marcos.

Onde Jesus fará algo, e os discípulos ficarão confusos com isso, e eles também insinuarão que Jesus está errado. Claro, chegando à grande confissão em Marcos 8, onde a declaração de quem Jesus é e então a associação disso com sofrimento e morte é algo que os discípulos têm dificuldade em aceitar. Todo mundo está procurando por você.

Jesus respondeu: Vamos para outro lugar, para as aldeias vizinhas, para que eu possa pregar lá também. É por isso que eu vim. Não é interessante lá no versículo 38? Que a resposta para todos estão procurando por você é: Eu preciso ir para outro lugar.

Parece contraintuitivo. Mas Jesus estava orando. Ele se afastou.

Ele estava orando. E eu acredito que a sugestão ali é que essa oração o levou à decisão de que é hora de ir para outro lugar. Da mesma forma que até mesmo no prólogo, Marcos falou sobre como o Espírito o levou ao deserto.

Que há um senso de que Jesus está seguindo uma missão. Que ele é obediente. Ele é o único dessa grande autoridade.

Ele reza, e então obedece. Essa ironia, se preferir. E o que pareceria a coisa mais lógica é ficar lá porque as pessoas sabem onde você está e todos estão vindo para cá.

A resposta de Jesus é: Sim, esse é o problema. Preciso ir para outro lugar. Por quê? Então, posso pregar lá também.

É por isso que eu vim. Agora, é por isso que eu vim, falando sobre essa parte deste ministério. Lembre-se, o que ele estava pregando era arrependam-se e creiam que o reino de Deus chegou.

O que ele está pregando, Marcos nos conta, são as boas novas de Deus. Que ele veio para proclamar que o reino chegou. E assim, Marcos termina, então ele viajou por toda a Galileia. Esta é uma declaração resumida, pregando em suas sinagogas e expulsando demônios.

Então, as três coisas que caracterizam esse dia, que foi pregação e atos miraculosos. Pregação de que o reino chegou. Pregação, se entendermos como o processo da sinagoga teria sido a partir de um texto.

A ideia é que qualquer texto que Cristo estivesse comentando, ele era capaz de pregar que o reino chegou. Que a mensagem do que ele pregou eram as boas novas de Deus. E se ele estivesse na sinagoga, ele estaria fazendo isso a partir do texto que ele estava comentando.

Então, há essa ideia, é claro, que Mateus pega, você sabe, Jesus diz o cumprimento da lei e dos profetas, que todas as escrituras de alguma forma estavam apontando para a chegada do reino e arrepender-se e crer. E então, temos o ensino e a pregação, e temos a expulsão de demônios, temos os atos miraculosos. Então, com este dia, observe os versículos 21 a 39.

Com este dia, Marcos essencialmente começou seu evangelho propriamente dito. O prólogo introduziu alguns temas e o chamado dos discípulos meio que introduziu o início do ministério público. Mas o coração do evangelho propriamente dito, com isso quero dizer a história que Marcos está contando, está ancorado neste dia.

Porque ele desacelerou toda a narrativa para este dia. Então, o que devemos tirar disto? O que devemos antecipar em relação ao resto da nossa história do evangelho de Marcos? Bem, acho que a primeira coisa que veremos é que esta será uma história de conflito. Teremos Jesus em desacordo com líderes religiosos, especialmente em questões de escritura e a intenção da vontade de Deus.

Vamos ver Jesus em inimizade na batalha com forças demoníacas. Isso foi apresentado. Você tem essa imagem de um lado é Jesus, e do outro lado estão demônios e líderes religiosos.

Que esses estão sendo agrupados de um lado por causa de sua rejeição e resposta a Jesus. Ironicamente, mais tarde em Marcos, veremos os líderes religiosos acusarem Jesus de estar alinhado com os demônios. Chegaremos a isso.

Mas a forma como Marcos apresenta é que há dois grupos e há discípulos que estão seguindo Jesus, mas ainda não de forma eficaz. Mencionamos algumas palestras atrás como Marcos tem a visão mais severa dos discípulos. Que os discípulos são rotineiramente apresentados como incompletos e falhos.

Mesmo sem uma restauração deles no final, em comparação com Mateus e Lucas. E estamos tendo isso apresentado também neste primeiro dia. Como eles não entendem exatamente o que Jesus veio fazer.

Eles não têm total confiança em Jesus porque, de alguma forma, acham que ele tomou uma decisão errada. E também estamos recebendo as multidões. E a questão vai se tornar, a questão que vai nos incomodar um pouco, é qual é a distinção, quais são as características distintivas entre as multidões e os discípulos? Como eles são diferentes? E vamos descobrir que não há muita coisa.

Há muitas similaridades entre eles. Há algumas diferenças fundamentais, e vamos deixá-las acontecer. Mas veremos que há muitas similaridades entre eles.

E então a última coisa é que o ministério de Jesus é móvel. E Marcos, ele está constantemente em movimento. Ele está se movendo em sinagogas e em casas.

Vamos ver muitas coisas acontecendo em casas. Muitos eventos acontecem em casas no Evangelho de Marcos. O que eu acho fantástico de se pensar.

Mas que o ministério de Jesus é um ministério em movimento. Ele era um ministro itinerante. Que ele não ficava em um lugar.

Ele estava constantemente indo de um lugar para outro; nós o veremos ir de terras judaicas para territórios gentios. Nós o veremos cruzar praias e caminhar por longos caminhos, frequentemente por razões políticas, enquanto pensamos sobre elas até que ele se volte para Jerusalém.

Então, quando começamos a avançar para o Evangelho de Marcos, e eu vou terminar aqui. Quando começamos a avançar para o Evangelho de Marcos, uma das coisas que eu quero que continuemos voltando é este primeiro dia. E como Marcos nos

preparou para entender os outros aspectos, especialmente o ministério público de Jesus nos primeiros oito capítulos, com base neste primeiro dia em Cafarnaum.

Quando ele falou com autoridade e lidou com ternura. Começaremos a olhar para Marcos 2 em nossa próxima lição. Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o livro de Marcos. Esta é a sessão 3 sobre Marcos 1:14-39.